



ASSEMBLÉIA DE MAMÍFEROS NÃO VOADORES DA RESERVA BIOLÓGICA SERRA DO JAPI, JUNDIAÍ, SÃO PAULO

Godoy, M. S. M¹

Carvalho, W. D^{1,2}; Dias, R. M.¹; Neto, F. C.; Adania, C.H²; Esbérard, C. E. L.¹

1 Laboratório de Diversidade de Morcegos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Br 465, km 7, Seropédica, 23890 000, SP. maira2408@terra.com.br»maira2408@terra.com.br. 2 Associação Mata Ciliar, Av. Emílio Antonon, 151, Jundiaí, 13212 010, SP.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica no estado de São Paulo está quase totalmente modificada, fragmentada e destituída (Morrillato & Leitão Filho 1995). O estado possui hoje poucos remanescentes da vegetação nativa, os quais representam em torno de 3% do território, sendo a maior parte destes localizada no interior de Parques Estaduais e Estações Ecológicas (São Paulo 1998). Dentre estas áreas de proteção está a Reserva Biológica da Serra do Japi, a qual pode ser considerada área prioritária de preservação, pois representa uma das últimas grandes áreas de floresta contínua do estado, além de sofrer constante ação antrópica por estar localizada próxima a três pólos industriais (São Paulo, Jundiaí e Campinas) e tende a desaparecer caso não seja protegida de maneira eficaz.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é inventariar a comunidade de mamíferos da REBIO Serra do Japi empregando - se diferentes metodologias de amostragem não - invasiva.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Reserva Biológica (REBIO) da Serra do Japi, localizada no município de Jundiaí, estado de São Paulo. As amostragens foram realizadas durante os períodos de julho/agosto de 2009 e janeiro/fevereiro de 2010. Para

o registro de mamíferos foram utilizadas as seguintes metodologias: parcelas de areia em transectos, armadilhas fotográficas, visualização em transectos, procura de rastros em transectos, procura e coleta de fezes para posterior identificação das espécies por microscopia óptica comum dos pêlos encontrados e identificação de carcaças de animais predados, além de marcações territoriais e animais acidentalmente capturados em métodos utilizados para outros grupos de animais. Em nenhum método foi utilizado iscas para a atração de animais. Para cada metodologia foi calculada a frequência de ocorrência considerando cada registro como uma ocorrência, fornecendo assim, um índice de abundância da espécie em cada ponto amostrado. A riqueza estimada foi calculada pelo estimador não paramétrico Jackknife e Bootstrap. Todas as análises estatísticas foram realizadas nos software PAST 2.01.

RESULTADOS

A REBIO Serra do Japi apresenta riqueza de 32 espécies de mamíferos não - voadores silvestres, sendo elas: *Didelphis aurita* (Wied - Neuwied, 1826), *Monodelphis americana* (Müller, 1776), *Gracilinanus agilis* Burmeister, 1854, *Bradypus variegatus* Schinz, 1825, *Dasyurus novemcinctus* Linnaeus, 1758, *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758), *Cabassous tatouay* (Desmarest, 1804), *Callithrix aurita* (É. Geoffroy, 1812), *Callithrix penicillata* É. Geoffroy, 1812, *Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823), *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766), *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), *Leopardus tigrinus* Schreber, 1775, *Puma yagouaroundi* (É. Geof-

fory, 1803), *Puma concolor* (Linnaeus, 1771), *Procyon cancrivorus* (Cuvier, 1798), *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766), *Conepatus semistriatus* Boddaert, 1785, *Eira barbara* (Linnaeus, 1758), *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758), *Mazama gouazoubira* (G. Fischer, 1814), *Sphig-gurus villosus* F. Cuvier, 1823, *Akodon* sp. Meyen, 1833, *Oxymycterus* sp. Waterhouse, 1837, *Guerlinguetus ingrami* (Linnaeus, 1766), *Myocastor coypus* Molina, 1782, *Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766), *Cavia aperea* (já title="Johann Christian Polycarp Erxleben" href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Christian_Polycarp_Erxleben»Erxleben, já title="1777" href="http://pt.wikipedia.org/wiki/1777»1777), *Hydrochoeris hydrochaeris* (Linnaeus, 1766), *Dasyprocta leporina* (Linnaeus, 1758), *Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus, 1758), *Lepus europaeus* (Pallas, 1778), e duas espécies de mamíferos domésticos *Canis lupus familiaris* (Linnaeus, 1758) e *Felis catus* (Linnaeus, 1758). A riqueza de espécies de mamíferos encontrada neste estudo representa 14% de toda a fauna de mamíferos do Estado de São Paulo (Vivo *et al.*, 2011). A espécie mais frequente foi *M. gouazoubira* com frequência relativa de 3,46%, seguida por *L. pardalis* com 2,05%, *S. brasiliensis* e *D. novemcinctus* com 1,69% de frequência relativa cada espécime. Mesmo com esforço menor se comparado com outros trabalhos, o presente estudo apresentou elevada riqueza, fato que pode decorrer da intensificação da amostragem através de vários métodos e da microscopia de pêlos a partir das fezes, pois foi o segundo método em espécies exclusivas, mostrando - se eficiente para amostrar principalmente as ordens de pequenos mamíferos (Martin *et al.*, 2009). Dentre as espécies silvestres encontradas, *M. coypus* e *L. europaeus*, são consideradas espécies invasoras para o Estado de São Paulo (Guerler - Costa *et al.*, 2002). As espécies encontradas, *L. pardalis*, *P. concolor* e *P. yagouarundi*, ocupam grandes áreas de vida, mostrando que a área da REBIO Serra do Japi, apesar das grandes ações antrópicas no entorno e muitos loteamentos clandestinos (Miranda 2009), apresenta potencial para permanência de grandes carnívoros, com grande disponibilidade de recursos. Apesar de ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, a REBIO sofre com intensa visitação de turistas, já que existe permissão de visitas monitoradas pelo órgão gestor. Além disso, o número de domicílios irregulares vem crescendo em seu entorno, fato este que explica a presença de espécies domésticas dentro da REBIO. Espécies que podem descrever grau de perturbação da biodiversidade, como *H. hydrochaeris* e *D. aurita*, não apresentaram densidade alta, demonstrando que apesar da invasão de

espécies exóticas, domésticas e da pressão antrópica, a área apresenta relevante grau de preservação (Bergallo 1998; Verdade & Ferraz 2006).

CONCLUSÃO

Apesar da grande ação antrópica no entorno da REBIO Serra do Japi, a área apresenta - se em excelente estado de conservação, principalmente pela presença de grandes mamíferos, os quais necessitam de extensas áreas para sua sobrevivência. Os métodos de captura empregados apresentam - se muito favoráveis ao inventário de mamíferos, sendo métodos não - invasivos, importantes para não influenciar na biologia das espécies.

REFERÊNCIAS

- BERGALLO, H.G. 1998. Comparative life - history characteristics of two species of rats, *Proechimys iheringi* and *Oryzomys intermedius*, in an Atlantic Forest of Brazil. *Mammalia* 59(1): 51 - 64. GUERLER - COSTA, C., VERDADE, L.M., ALMEIDA, A.F. 2002. Mamíferos não - voadores do campus "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 19 (Supl. 2): 203 - 214. MARTIN, P.S., GHELIER - COSTA, C., VERDADE, L.M. 2009. Microestruturas de pêlos de pequenos mamíferos não - voadores: chave para identificação de espécies de agroecossistemas do estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropical* 9(1): 233 - 241. MIRANDA, J.R. 2009. Serra do Japi: uma testemunha da história da terra. Campinas - SP. MORELLATO, L.P.C. 1995. As estações do ano na floresta. In *Ecologia e preservação de uma Floresta tropical urbana* (P.C. Morellato & H.F. Leitão - Filho, orgs.). Editora da Unicamp, Campinas p. 37 - 41. SÃO PAULO (Estado). 1998. Secretaria do Meio Ambiente. Planos de Manejo das Unidades de Conservação Parque Estadual da Serra do Mar Núcleo Cubatão. Fase 1 Plano de Gestão Ambiental. Série Projeto de Preservação da Mata Atlântica. São Paulo. VERDADE, L.M. & FERRAZ, K.M.P.M.B. 2006. Capybaras in na anthropogenic habitat in Southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 66(1B):371 - 378. VIVO, M., CARMIGNOTTO, A.P., GREGORIN, R., HINGST - AZHER, E., LACK - XIMENES, G.E., MIRETZKI, M., PERCEQUILLO, A.R., ROLLOR Jr., M.M., ROSSI, R.V. & TADDEI, V.A. 2011. Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica* (número especial) 11(1a): 1 - 22.